

Voz da Fátima

Director:

PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 65 — N.º 776 — 13 de Maio de 1987

Redacção e Administração

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX

Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS

Portugal e Espanha 120\$00

Estrangeiro (via aérea) 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

FAZ HOJE SETENTA ANOS

Naquele treze de Maio de 1917 tudo começou pela surpresa de uma luz a que, à falta de termo próprio, as crianças chamariam relâmpago. Relâmpago para elas, relâmpago para as suas famílias, relâmpago para o pobre do pároco de Fátima, relâmpago para toda a gente. Um relâmpago é uma luz que nos surpreende, que nós não prevíamos, que não foi provocada por nós: uma luz que vem doutra fonte. No decorrer das aparições, nos seis meses que se seguiram, várias outras vezes, tanto as crianças como o povo haveriam de ser surpreendidos por luzes inesperadas, no rosto da Senhora, nas cores da atmosfera, na vertigem do astro solar. Tendo começado por uma pequena luz que só as crianças viram, Fátima «acabaria» por uma grande luz que a todo o povo foi dado ver, numa mensagem que todos acabaram por captar como sur-

presa de Deus, luz do alto, anúncio de visitação divina. E nos setenta anos que desde então se passaram não parou ainda Fátima de nos surpreender, até mesmo àqueles que aqui vivemos no dia-a-dia e que, por isso mesmo, poderíamos habituarmo-nos ao insólito, ao sinal sempre novo e sempre renovado, a palavra de Deus que se faz relâmpago em pequenos e grandes acontecimentos. Não são só, nem perto, os esplendores dos grandes dias e das grandes multidões; são também os pequenos encontros, são os dias de Inverno, são as noites chuvosas: quando menos o esperamos, Deus faz-Se presente pela surpresa de qualquer «relâmpago» discreto e diz-nos isso mesmo, que é o essencial que sempre procuramos nos nossas buscas de Deus: a Sua presença.

Por feliz coincidência, que pode

não ter sido casual, o Santo Padre determinou a partir do Pentecostes, toda a Igreja faça o possível para entrar em clima de Advento, rumo ao ano dois mil e ao terceiro milénio cristão, segundo o espírito e a graça que foi dada a Maria, a Mãe do Salvador. O programa do Santo Padre vai ser o nosso programa: procurarmos, como Maria, manter-nos abertos a toda a surpresa de Deus. Nas peregrinações a Fátima, como nas várias actividades que pelos mais variados locais onde vivem cristãos se vão desenvolver, como sobretudo no íntimo do coração de cada um de nós, Deus vai certamente fazer-se surpresa para a igreja e o mundo dos nossos dias. E a grande surpresa de Deus vai ser, com certeza, o ressurgir da esperança num mundo que esbraceja em busca dela. Deus seja louvado em Maria, a Estrela da Manhã.

FRANCISCO: um seduzido por Cristo

Pelo santo evangelho sabemos que Jesus passou pela terra como um grande sedutor. Já Ele estava sepultado, quando os príncipes dos sacerdotes e fariseus pediram soldados a Pilatos para guardarem o sepulcro. E explicaram: «Lembramo-nos de que «aquele sedutor», quando era vivo tinha dito que ressuscitaria, passados três dias».

Efectivamente muitos foram os que se deixaram prender dos seus encontros, as multidões corriam atrás d'Ele, a ponto de se esquecerem de comer.

Por onde quer que passava, ninguém ficava indiferente. O Evangelho que acabamos de escutar, fala-nos daqueles guardas encarregados de prendê-l'O, mas que ao ouvirem-n'O não tiveram coragem: «Porque não o trouxestes?... — Nunca ninguém falou assim! — Também vós estais seduzidos?».

O Servo de Deus Francisco Marto foi um desses enamorados de Jesus, o grande contemplativo que o Senhor fez surgir neste século, o século do ateísmo, do materialismo, do hedonismo, do permissivismo, do secularismo. (...)

Por temperamento Francisco era contemplativo. Contemplar é maravilhar-se perante a beleza da paisagem, a imensidão do esforço, os longes do horizonte, as cristas das montanhas, o fundo dos vales, o ruído das ondas do mar, o esplendor do sol, o sentilar das estrelas, as gotas de orvalho, as flores dos jardins ou das serras. (...)

Quando o contemplativo natural descobre Deus, Beleza Incrível, então brota essa embriaguês, esse enamoramento divino, que encontramos no Francisco. Santo Agostinho define assim a contemplação: «Uma santa embriaguês que afasta a alma da caducidade das coisas temporais e que tem por princípio a intuição da luz eterna da sabedoria».

Quando o Francisco descobriu Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora lhe meteu no peito, enveredou, sob a acção da graça, por caminhos de contemplação intensa, em que Deus é o tudo, só Ele conta, só Ele basta. Ficam longe, muito longe, pifaro e cantigas: «Já não me apetece cantar».

Francisco mergulha no silêncio, nessa bendita solidão onde Deus se revela. Francisco torna-se o grande silencioso. Nem ouve os gritos da Jacinta a chamar por ele no meio do pinhal. Não! Não ouviu nada! Começou a rezar as orações do Anjo e depois ficou a pensar. Alguém definiu a adoração como o êxtase do amor. Ali já não há lugar para qualquer voz, nem exterior nem interior, mas Deus, só Deus que se apodera totalmente da alma e a faz mergulhar profundamente no seu mistério. Deus, plenitude do ser, é silêncio, Eterno Silêncio.

Não posso deixar de sublinhar neste momento a actualidade da mensagem que constituí para os homens do nosso tempo a vida silenciosa e contemplativa do Francisco. O homem de hoje foge do silêncio porque é cobarde. O silêncio é incómodo porque nele se faz ouvir a voz do remorso pelo mal que se fez, pelo bem que não se fez. O silêncio é inquietante porque não raro, ele põe-nos perante a sentença pronunciada pelo juiz incorruptível que é a consciência iluminada pela luz de Deus. (...)

Esta mensagem do Francisco silencioso e contemplativo é talvez mais necessária aos jovens porque mais expostos aos vendavais da dispersão, às solicitações de um ambiente fechado aos valores do espírito, impenetrável ao absoluto e ao transcendente. Por outro lado, os jovens sentem mais viva a aspiração da altura, a fome da verdade que não engana, da beleza que não murcha, da nobreza de uma vida consumida a servir um ideal mais que humano. (...)

Mas a lição do Francisco é para todos nós, cristãos, filhos de Deus e irmãos de Jesus Cristo, um desafio permanente. Ele condena a nossa mediocridade, o cálculo, a medida da nossa entrega.

Dir-vos-ei finalmente que a contemplação não é privilégio de poucos. Todo o cristão tem vocação de contemplativo porque contemplar é viver o quotidiano da nossa existência, sobre o olhar e na dependência e no amor de Deus. Este é para todo o filho de Deus, que é cada um de nós.

(Da homilia do 68.º aniversário da morte do Francisco, proferida por D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, no dia 4 de Abril, em Fátima).

D. António Ribeiro preside à Peregrinação de Maio

No final das celebrações da peregrinação mensal de 13 de Abril, última do ciclo das peregrinações mensais não aniversárias, D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, anunciou que o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, presidirá à peregrinação internacional aniversária de 12 e 13 de Maio, em que se celebram os setenta anos da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria.

D. Alberto anunciou, também, o envio de um telegrama ao Santo Padre com o seguinte teor: «Os peregrinos presentes no Santuário de Fátima agradecem jubilosamente a Encíclica «Redemptoris

Mater»; rezam por augusta pessoa de Vossa Santidade e suas intenções apostólicas e afirmam fidelidade ao ministério do Vigário de Cristo».

Segundo referiu ainda o Sr. Bispo de Leiria-Fátima, «o Santo Padre ficou muito penhorado e satisfeito pela maneira como o anúncio do Ano Mariano e da sua Encíclica foi recebido no dia 1 de Janeiro passado, em Fátima». Disse, também, que «certamente será motivo de alegria para o Santo Padre saber que nós hoje, peregrinando aqui ao Santuário de Fátima, Bispo da Diocese e todos os peregrinos, estamos dispostos a acolher as suas intenções

no sentido de viver intensamente o Ano Mariano».

D. Alberto proferiu estas palavras no final da Eucaristia de encerramento da peregrinação celebrada na Capelinha das Aparições. A homilia desta Missa foi proferida pelo Rev. P. Vitalino Dantas, da Ordem do Carmo, que acentuou o sentido do sofrimento cristão à luz da temática do tempo quaresmal e da mensagem de Fátima.

Esteve presente um número muito elevado de peregrinos vindos, principalmente, dos lugares circum-vizinhos de Fátima. Concelebraram, na Eucaristia, doze sacerdotes.

EXPOSIÇÃO DE FILATELIA MARIANA

Organizada por uma Comissão constituída por responsáveis do Serviço de Estudos e Difusão, do Santuário de Fátima, da Associação Portuguesa de Filatelia Cristã «São Gabriel», e por pessoas ligadas ao meio filatélico de Fátima, vai estar patente durante os meses de Maio e de Junho, na cripta da Colunata, uma exposição de peças de filatelia composta por mais de 700 folhas com selos circulados em sobrescritos e postais, com os respectivos carimbos, de tema essencialmente mariano.

Dezassete expositores de Portugal, Brasil, e Espanha, apre-

sentam peças de filatelia de numerosos países subordinados ao tema «A Virgem Maria nos selos de Correio», com selos de emissões natalícias, de Santuários, Igrejas e Ermidas; de acontecimentos de grande relevo na vida da Igreja (Congressos, Anos Marianos, etc.), que no seu conjunto constituem uma manifestação cultural, artística e de devoção, nas comemorações do 70.º aniversário das Aparições de Fátima.

De assinalar a presença de um grande coleccionador do Brasil que estará presente com mais de 200 folhas de peças de filatelia

mariana e que veio do Rio de Janeiro, de propósito, para trazer a sua participação nesta Exposição.

Os Correios emitiram um carimbo especial que será colocado na correspondência que for apresentada no posto da Exposição, no dia 13 de Maio, dia em que ocorre o 70.º aniversário das aparições.

Haverá ainda um sobrescrito especial bem como postais com o motivo do carimbo, à disposição dos coleccionadores durante o funcionamento da Exposição.

FRANCISCO DE OLIVEIRA

6 de Junho — Um grande dia em Fátima

Venha rezar o terço connosco no Santuário de Fátima às 17 horas, em união com 14 Santuários do mundo inteiro, ligados em cadeia televisiva com o Santo Padre, a partir da Basílica de Santa Maria Maior, em Roma.



Querido amiguinho:

Estamos no mês de Maio, mês de Maria, mês das flores, da gentileza, mês das mães...
 Toda a terra parece sorrir, enchendo-se de flores. E tu que estás a fazer, para dar gosto à Mãe do Céu?



Não sei se já sabes que no dia 25 de Março, festa da Anunciação do Anjo a Nossa Senhora, o Santo Padre escreveu para todos os cristãos uma encíclica, ou seja

uma carta lindíssima, sobre as maravilhas que Deus operou em Nossa Senhora e como Ela correspondeu ao que Deus queria d'Ela.

Presta atenção ao que te vou dizer. No dia sete de Junho deste ano, começará o ANO MARIANO, ou seja um ano no qual todos os cristãos prestarão homenagens especiais à Virgem Santíssima.

Na véspera, primeiro sábado do mês, o Santo Padre, o Papa, irá rezar o Terço em Roma, que será transmitido, via satélite, ou seja, nós podemos acompanhá-lo, na sua oração, vendo pela televisão. Será às 5 horas da tarde. Será transmitido para todo o mundo; assim os cristãos do mundo inteiro podem unir-se em oração com o Papa, para louvar Nossa Senhora.

Querido amiguinho, espero que tu não futes a esse encontro. Eu estarei também. É uma ocasião tão bela de estarmos unidos na oração!



Pensa como rezariam os Pastorinhos se ainda vivessem. A Jacinta especialmente, a pequena grande devota do Papa. Ela viu-o a sofrer muito numa visão. E dizia muitas vezes: «Devemos rezar muito pelo Santo Padre. «Tenho muita pena dele!...»

Querido amiguinho, então não esqueças: no dia 6 de Junho, às 5 horas da tarde, todos à televisão para a reza do Terço em união com o Papa. Se poderes vem a Fátima É o primeiro sábado do mês véspera do início do

ANO MARIANO

Conto com a tua presença e oração. Um abraço amigo da IRMÃ GINA

Peregrinação das crianças

De novo tudo se apronta para que os vários milhares de crianças e seus familiares que costumam juntar-se em Fátima no Dia de Portugal, em oração pela Pátria, a Nossa Senhora e ao seu Anjo guardião, possam fazê-lo do melhor modo, mais agradável ao Senhor e também às crianças. Pelo correio seguem para as paróquias algumas informações concretas sobre o modo de preparar-se e de chegar ao seu destino (casas de alojamento e parques).

Illuminados pelo exemplo dos Pastorinhos que na contemplação e no amor encontraram a sua felicidade, convidamos as crianças (e os adultos...) a fazerem uma renúncia especial em favor das crianças deficientes que virão qualquer dia a ser acolhidas no Centro João Paulo II, já em construção junto da igreja de Fátima. O que propomos é o seguinte: cada grupo junta num «saquinho de merenda», semelhante ao que usavam os Pastorinhos, o fruto da sua renúncia a guloseimas nos dias anteriores e no dia da peregrinação. Esse saquinho será entregue ao ofertório por um representante do grupo, à volta do altar. Desta vez não vai haver pausinhos de gelados no Recinto... e Nossa Senhora ficará contente por as crianças serem capazes de se sacrificarem pelos outros. Eis o programa:

PROGRAMA

DIA 9

De tarde — Acolhimento às crianças que recebem alojamento.

21.15 H — Concentração na Praça Pio XII (Cruz Alta): descida para a Capelinha em procissão de velas, e recitação do Terço, nos 70 anos das Aparições de Nossa Senhora.

DIA 10

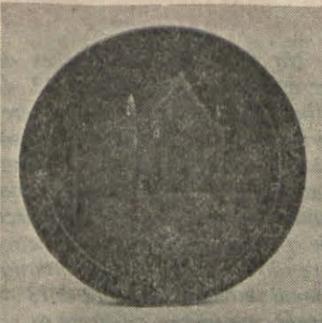
09.00 H — No Centro Pastoral — Jogo Cénico sobre os Pastorinhos e a Mensagem de Senhora.

11.30 H — No Recinto — Celebração da Eucaristia (com surpresa!)

13.00 H — Almoço.

15.00 H — No Centro Pastoral — Jogo Cénico sobre os Pastorinhos e a Mensagem da Senhora; recitação do Terço em cortejo para a Capelinha; Consagração e despedida.

Medalha Comemorativa do 70.º Aniversário



Foi cunhada uma medalha comemorativa dos 70 anos das aparições com o busto da imagem que se venera em Fátima, com a coroa preciosa, a qual tem no anverso a primitiva capelinha das aparições. É a primeira vez que esta pequena capela é reproduzida numa medalha de bronze.

Construída de pedra e cal, foi pedida por Nossa Senhora a Lúcia, em 13 de Outubro de 1917, quando lhe disse: «Quero que façam aqui uma capela», acrescentando: «Sou a Senhora do Rosário». Mede 3.30m. de comprimento, 2.80 de largura e tem de altura 2.95. Não teve projecto de arquitectura. Foram os pedreiros da Chainça, freguesia de Santa Catarina da Serra (diocese de Leiria), que a edificaram em 1919, junto da azinheira das aparições na Cova da Iria. No nicho construído no interior manteve-se por muitos anos, a imagem de Nossa Senhora, e que só dali era retirada para ser levada nas procissões nos dias 13. Depois da profunda remodelação do alpendre que a envolve, em 1982, esta imagem passou a estar permanentemente à vista dos peregrinos na penha de pedra construída sobre o local exacto da azinheira da aparição.

A medalha comemorativa é de bronze, tem 80m/m de diâmetro. O busto da imagem é do Mestre Cabral Antunes e tem a legenda: «NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA — 1917-1987» e no anverso, à volta da capelinha, cujo desenho é do escultor Ramos de Abreu, está inscrito: «QUERO QUE FAÇAM AQUI UMA CAPELA... SOU A SENHORA DO ROSÁRIO — 70.º ANIVERSÁRIO — FÁTIMA». Podem ser procuradas estas medalhas na Livraria e na Secção de Artigos Religiosos do Santuário.

FRANCISCO OLIVEIRA

«STELLA — Meio século de dedicação»

Completo no passado mês de Janeiro cinquenta anos de vida a revista STELLA, fundada e dirigida pelo saudoso Cónego Manuel Nunes Formigão, até à sua morte em 1958, e mantida desde então pelas Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima.

Até Março-Abril deste ano de 1987, já foram publicados 510 números desta apreciada revista dedicada prevalentemente à história e à mensagem de Fátima, a que se devotou inteiramente o seu fundador desde os primeiros dias, o qual soube legar o mesmo espírito à Congregação que fundou e que tão intimamente continua ligada à mesma mensagem.

Apaz-nos registar aqui as palavras com que dois bispos de Leiria, D. José Alves Correia da Silva e D. Alberto Cosme do Amaral, respectivamente um mês antes do início da publicação e um mês depois do quinquentenário, escreveram para a mesma revista.

«Bendita Estrela!... Aprovo a sua publicação e acompanho com a Bên-

ção de Deus esta «Stella» que, espero, há-de cantar os louvores de Deus em páginas quentes de amor do Senhor e suavemente, porque escrita por Senhoras, dirigir as almas no caminho que leva à felicidade eterna».

«Anda, «Stella», continua a subir. Não pares neste cume. Outro mais alto te espera. Caminha para lá. Espero que não te falte quem queira ir contigo para te ajudar na ascensão, levar-te em seus braços, se for necessário. E vai com certeza aquela Outra Estrela, a «Estrela da Manhã» que desde o teu dealbar te assinalou o rumo que nunca perdeste, sempre fiel à tua identidade».

VOZ DA FÁTIMA associa-se gostosamente a estes votos e a todo o coro de pessoas que a propósito desta festa jubilar, têm expressado a quem dirige e colabora nesta magnífica revista as mais vivas felicitações.

Que Deus e Nossa Senhora de Fátima continuem a conceder as Suas bênçãos a todas as pessoas que intervêm neste empreendimento e a todos os seus milhares de leitores.

Curso de Acolhedores

De 11 a 15 de Abril realizou-se no Santuário o curso de preparação para os jovens que no próximo verão tencionam vir ajudar no acolhimento aos peregrinos.

Eram 22; 17 raparigas e 5 rapazes, de vários pontos de Portugal: Almada, Viseu, Coimbra, Guimarães, Lisboa...

Estudantes universitários, quase todos, demonstraram, além de razoável bagagem cultural, um grande interesse que os levou a ouvir e a perguntar com muita simplicidade e abertura de coração.

O Sr. P.º Dr. Armindo Valente deu as boas vindas, indicou os objectivos do curso e iniciou os trabalhos. No final esteve também presente, quando todo o grupo trocou impressões sobre o que foram estes dias e o que representaram para cada um.

A Senhora D. Maria Helena Couto, do Secretariado da «Mensagem de Fátima», de Lis-

boa, acompanhou o grupo, orientou os momentos de oração e falou sobre alguns aspectos da Mensagem de Nossa Senhora.

Outros temas foram: «Fátima no Magistério da Igreja» e «Enquadramento histórico-geográfico das aparições» tratados respectivamente, pelo Sr. Reitor Monsenhor Luciano Guerra e P.º Dr. Luciano Cristino, responsável do SEDI (Santuário).

Houve ainda uma visita à Postulação dos Videntes, com filme e palestra pelo Sr. P.º Kondor.

A Via Sacra e a visita aos Valinhos, Loca do Anjo e Aljustrel, foram acompanhadas e orientadas pelo Sr. P.º Manuel Antunes, do Serviço de Doentes.

Que a bênção de Nossa Senhora seja para cada um destes jovens, um estímulo que os leve a servi-la com amor, neste ano que lhe é especialmente dedicado.

Os três primeiros pedidos de Nossa Senhora

No Domingo, dia 13 de Maio de 1917 os Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta conduziram o rebanho para a Cova da Iria, onde por volta do meio-dia foram surpreendidos por «uma Senhora toda vestida de branco, mais brilhante que o sol». Poisando os seus immaculados pés sobre uma azinheira pequenina, falando-lhes «a meia voz, mas bem inteligível», fez-lhes três pedidos:

PRIMEIRO: «VIM PARA VOS PEDIR QUE VENHAIS AQUI SEIS MESES SEGUIDOS, NO DIA 13 A ESTA MESMA HORA».

Com que fidelidade cumpriram os videntes este pedido! Vencendo a oposição do povo e até das próprias famílias, pondo de parte o atractivo para a brincadeira e para a festa, sobretudo no dia 13 de Junho, sofrendo a troça e a perseguição, compareceram sempre naquele local à hora marcada. Só faltaram a 13 de Agosto, sem culpa própria, porque foram levados à falsa fé para Vila Nova de Ourém. A propósito conta Lúcia:

«Quando na prisão vimos que passava a hora do meio-dia e que não nos deixavam ir à Cova da Iria, o Francisco dizia: — Talvez que Nossa Senhora nos venha a aparecer aqui. Mas no dia seguinte, manifestava grande pena e dizia quase a chorar: — Nossa Senhora é capaz de ter ficado triste por a gente não ir à Cova da Iria, e não voltar mais a aparecer-nos e eu gostava tanto de a ver!»

SEGUNDO: «REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS».

Também este pedido obteve total correspondência por parte dos videntes. Rezavam não só um, mas numerosos terços enquanto guardavam o rebanho e, em casa, não sossegavam enquanto as suas famílias não prestassem a Nossa Senhora este filial obsequio.

Garantiu a Virgem Santíssima que o Francisco iria para o Céu mas com a condição de «rezar muitos terços». Como o pequeno via, mas não ouvia a Celeste Aparição, as companheiras transmitiam-lhe este recado:

«Contámos em seguida ao Francisco tudo quanto Nossa Senhora tinha dito. E ele, feliz, manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia: — Ó minha Nossa Senhora, terços rezo quantos Vós quiserdes!

E desde aí tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando. E, se chamava por ele e lhe perguntava o que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o terço. Se lhe dizia

que viesse brincar, que depois rezava connosco, respondia: — Depois também rezo! Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?»

Por isso, conclui o Processo Canónico: «Desde esse momento até adoeecer, o ditoso Vidente nunca mais deixou passar um dia sem oferecer essa singela homenagem à Rainha do Céu».

TERCEIRO: SACRIFÍCIO E SOFRIMENTO.

Em Fátima nunca nem o Anjo, nem Nossa Senhora usaram a palavra «PENITÊNCIA», mas as equivalentes «SACRIFÍCIO», isto é, actos custosos feitos livremente por amor e «SOFRIMENTO», isto é, a cruz de cada dia.

No dia 13 de Maio perguntou a Senhora: «QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS PARA SUPORTAR TODOS OS SOFRIMENTOS QUE ELE QUISER ENVIAR-VOS, EM ACTO DE REPARAÇÃO PELOS PECADOS COM QUE ELE É OFENDIDO E DE SÚPLICA PELA CONVERSÃO DOS PECADORES?»

Os Pastorinhos, pela voz de Lúcia, responderam resolutamente: «— Sim, queremos!».

Realmente corresponderam com generosidade heróica a estes apelos. Não comiam a merenda, que era a sua refeição do meio-dia, para a distribuírem primeiro pelas ovelhas e depois pelos pobres. Deixavam os figos e as uvas apertadas. «Tínhamos por costume de vez em quando oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez esse sacrifício em pleno mês de Agosto, em que o calor era sufocante». Traziam atada à cinta uma corda e batiam com urtigas nas pernas. Deixavam os divertimentos mundanos e passavam horas seguidas com a cabeça no chão, repetindo as orações do Anjo.

Com a heroicidade dos santos aceitaram os SOFRIMENTOS DE VITIMAS de reparação e conversão, como lhes pediu Nossa Senhora. Suportaram as zombarias, o escárnio, os castigos, a prisão e perseguição e depois a doença de cinco meses para o Francisco e de quase um ano para a Jacinta. Bem mereceram as palavras de conforto que lhes dirigiu Nossa Senhora: Deus está contente com os vossos sacrifícios!»

Oxalá que todos nós cumpramos com a fidelidade dos Pastorinhos, o grande Mandamento de Nossa Senhora: «Fazei tudo o que Ele (Jesus) vos disser» (Jo. 2, 5).

P. FERNANDO LEITE

Mais de mil participantes no IX Congresso Português de Cardiologia

De 5 a 8 de Abril realizou-se em Fátima o IX Congresso Português de Cardiologia que reuniu mais de mil participantes entre médicos, enfermeiros e técnicos especializados em Cardiologia. Neste Congresso foram debatidos os grandes temas que ocupam os cardiologistas portugueses, desde o estudo da hipertensão às transplantações cardíacas.

Na sessão solene de abertura esteve presente o Bispo de Leiria-Fátima que dirigiu aos presentes a seguinte mensagem:



Senhores Congressistas,

É com muita alegria que o Bispo de Leiria-Fátima vos recebe nesta casa, destinada a perpetuar a memória do grande Papa Paulo VI, o Papa do Concílio Ecuménico Vaticano II. Sede bem-vindos! Desejo que vos sintais aqui muito bem, como em vossas casas, sob o olhar maternal de Maria, Mãe do próprio Autor da Vida, Nosso Senhor Jesus Cristo.

No Centro Pastoral Paulo VI, ressoará sempre a voz carismática e profética deste Pontífice que fez de Fátima Cátedra do mundo, na sua peregrinação de 1967. Di-lo-íamos especialista em humanidade. Na última sessão conciliar em 7 de Dezembro de 1965 afirmou: «Toda esta riqueza doutrinal orienta-se apenas a servir o homem, em todas as circunstâncias da sua vida, em todas as suas fraquezas, em todas as suas necessidades. A Igreja

A Rússia em três tempos - 1917 - 1942 - 1988

1917 — «A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior (...) Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz» (Nossa Senhora, em 13 de Julho de 1917, segundo a IV Memória da Irmã Lúcia)

1942 — «Aos povos pelo erro ou pela discórdia separados, nomeadamente àqueles que Vos professam singular devoção, on-

de não havia casa que não o tentasse a vossa veneranda ícone (hoje talvez escondida e reservada para melhores dias), dai-lhes a paz e reconduzi-os ao único redil de Cristo, sob o único e verdadeiro Pastor». (Pio XII, em 31-10-1942)

1988 — «Como já tivemos ocasião de recordar, também entre os irmãos desunidos muitos honram e celebram a Mãe do Senhor, especialmente entre os Orientais. É uma luz mariana projectada sobre o Ecumenismo, mas desejaria aqui recordar ainda, em particular, que durante o Ano Mariano ocorrerá o Milénio do Baptismo de São Vladimiro, Grão-Príncipe de Kiev (a. 988), que deu início ao Cristianismo nos territórios da «Rus» de então e, em seguida, em todos os territórios da Europa oriental; e que, por esta via, mediante a obra de evangelização, o Cristianismo se estendeu também para além da Europa, até aos territórios setentrionais

do Continente asiático. Desejaríamos, portanto, especialmente durante este Ano, unir-nos na oração com todos aqueles que celebram o Milénio desse Baptismo, ortodoxos e católicos, renovando e confirmando com o Concílio, a vivência de sentimentos de alegria e consolação, pelo facto de que «os Orientais... acorrem a venerar a Mãe de Deus, sempre Virgem, com fervor ardente e ânimo devoto». Embora experimentemos ainda os efeitos dolorosos da separação, que se deu alguns decénios depois (a. 1054), podemos dizer que diante da Mãe de Cristo nos sentimos verdadeiros irmãos e irmãs no âmbito daquele Povo messiânico chamado a ser uma única família de Deus sobre a face de terra, como já tive ocasião de anunciar no passado dia de Ano Novo: «Desejamos reconfirmar esta herança universal de todos os filhos e filhas desta terra». (João Paulo II, Encíclica «Redemptoris Mater», de 25-3-1987, n.º 50).

A Imagem Peregrina novamente nos caminhos do mundo

Faz neste 13 de Maio de 1987 quarenta anos que a Imagem da Virgem Peregrina iniciou a sua extraordinária viagem pelos cinco continentes do mundo. De facto, no fim da peregrinação de 13 de Maio de 1947, 30.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, foi coroada solenemente pelo Sr. Arcebispo de Évora a imagem, feita segundo as indicações da Irmã Lúcia e oferecida pelo Sr. Bispo de Leiria para esta peregrinação mundial.

Na sua primeira viagem, atravessou Portugal, a Espanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, sendo em todas estas nações, fortemente martirizadas pela guerra ainda recente, entusiasticamente recebida e deixando em todas as comunidades visitadas uma vivência espiritual que ainda hoje perdura.

Em fins de Fevereiro de 1948,

regressou a Portugal, por via marítima, entrando pelo Porto de Leixões. Depois de venerada pelos habitantes da cidade do Porto, onde lhe foi colocada uma pequena placa comemorativa da sua passagem, que ainda hoje a acompanha, a Imagem voltou ao Santuário em 4 de Março de 1948. Logo no mês de Abril voltou a sair para novas paragens e assim aconteceu praticamente durante estes 40 anos. Em 1982 regressou ao Santuário de Fátima e foi solenemente entronizada na basílica por ocasião do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora, em 8 de Setembro de 1985.

Desde 1982 saiu algumas vezes, uma das quais à Espanha, por ocasião do 9.º centenário do santuário mariano de Torreciudad.

No próximo dia 7 de Maio passado partiu novamente, desta vez para Lisboa, onde estará

até ao dia 16, à veneração dos fiéis de toda a cidade e particularmente dos paroquianos da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, fundada há 50 anos.

Em 15 de Junho sairá novamente para a Bélgica onde regressará a 10 de Julho. Esta peregrinação é organizada pelo Rev. Padre Thomas, reitor do Santuário de Pironchamps, na região de Charleroi, edificado precisamente em recordação da primeira viagem da Virgem Peregrina. No próximo número da *Voz da Fátima* daremos mais pormenores sobre este santuário.

Em Dezembro, a pedido do Sr. Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, a Imagem Peregrina voltará ao Brasil, recordando a sua primeira peregrinação por aquele país nos anos de 1952 a 1954. Também sobre esta viagem daremos mais informações em números posteriores.

Como é que se reza o Terço?

«A senhora ainda se lembra de mim?»

Era um jovem que, sorridente, vinha agradecer as informações e algum material que lhe tinhamos dado há 2 anos. Foi para um trabalho que apresentou na escola onde então estudava, na Bélgica.

Contou, satisfeito, que escreveu 8 páginas sobre as aparições de Nossa Senhora aos 3 pastorinhos. Tanto o professor como os colegas ouviram atentos e gostaram muito. No fim, foi ele quem teve a melhor nota da classe.

O professor ficou com desejo de conhecer Portugal e de visitar Fátima.

Admirei este rapaz, emigrante, que aos 16 anos escolheu num «tema livre» para apresentar na escola, as aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Que belo serviço podem prestar os emigrantes, no difusão da Mensagem que a Senhora nos «entregou» para a levarmos ao mundo inteiro!

Um outro jovem, veio perguntar como se rezava o terço. Trazia as contas na mão, mas não sabia muito bem o que se rezava em cada uma. E da Salvé Rainha não se lembrava.

Ultimamente isto não é tão raro como poderíamos supor, sobretudo em gente nova.

Também um casal muito novo, veio fazer a mesma pergunta. Queriam saber como se meditavam os Mistérios e o que se rezava naquelas contas do terço que estão separadas das dezenas.

Ouviram atentos a explicação e depois levaram-na escrita numa pagela para não se esquecerem.

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

31 de Maio — Louvemos a Senhora da Mensagem

Decidiu o Conselho Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima entre várias actividades programadas para o Septuagésimo Aniversário das Aparições em Fátima, promover um dia de louvor a Nossa Senhora pela Sua mensagem aqui comunicada.

Disse João Paulo II em 13-5-1982: Se a Igreja aceitou a mensagem de Fátima é porque ela contém uma verdade e um chamamento que no seu conteúdo fundamental são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho.

Convertei-vos e acreditai na Boa Nova (Mc. 1, 15): são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. A mensagem de Fátima no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência como no Evangelho.

Estas palavras autenticam a mensagem e convidam a uma releitura da mesma.

E a seguir acrescenta o Papa. «A senhora da mensagem parecia ler com uma perspicácia especial os «sinais dos tempos», os sinais do nosso tempo.»

Decorridos 70 anos permitam-nos interrogar: Que atenção e resposta demos a esta mensagem?

Somos um povo de tradição cristã e em muitas épocas da

história privilegiado em graças extraordinárias. Entre elas a das Aparições do Anjo de Portugal e de Nossa Senhora em 1917.

O Cardeal Arcário Larraona em 13-5-1983 disse em Fátima: «jamais houve manifestação sobrenatural de Nossa Senhora de conteúdo espiritual tão rico como a de Fátima, nem aparição alguma reconhecida nos transmitiu mensagem tão clara, tão materna, tão profunda como esta.

Outras pessoas de responsabilidade na Igreja disseram o mesmo.

Foi a nós portugueses, como diz João Paulo II que foi confiada a difusão desta mensagem.

O Movimento dos Cruzados de Fátima instituído pelo Episcopado Português, convida os seus membros e outros movimentos apostólicos a prestar uma particular homenagem no dia 31 de Maio precedida dum Vigilância de Oração.

Há esquemas de celebração e Eucaristia, assim como cartazes para este dia.

Podem pedi-los aos secretariados diocesanos ou na falta destes ao Secretariado Nacional.

Preparemos e vivamos este dia de gratidão pelo são desta mensagem.

NOTICIÁRIO

AOS EMIGRANTES

Temos conhecimento que há emigrantes em diversas Nações que, com o objectivo de difundir a Mensagem de Nossa Senhora, desejam receber o Jornal «VOZ DA FÁTIMA». A estes informamos que deverão escrever ao Secretariado Nacional ou, se passarem por Fátima, contactarem os nossos Serviços no local acima indicado.

NOVA SEDE DO SECRETARIADO NACIONAL DO M. C. F.

O Secretariado Nacional tem novas instalações. Passou para a construção que fica por trás da Capelinha das Aparições (junto ao Posto das INFORMAÇÕES).

GESTOS QUE EDIFICAM

Sem desprestígio para aquelas dioceses que já começaram a dar cumprimento ao disposto no art.º 16 dos estatutos e n.º 16 das normas, enviando ao Secretariado Nacional os 50% das quotas dos Associados «sem jornal», merece particular referência e gratidão a Diocese de Braga que no ano de 1986 remeteu a este Secretariado a quantia de 398.910\$00.

Parabéns Braga! Que este gesto interpele outras dioceses. Seria bom que os Animadores (antigos Chefes de Trezena) enviassem, no início do ano, aos secretariados diocesanos a importância relativa às quotas dos seus associados.

DOENTES

Na freguesia do Lourçal realizou-se um encontro regional com os doentes das freguesias de Almagreira e do Carriço.

Estiveram presentes 70 participantes; foi um dia de muita piedade e convívio em que acima de tudo esteve a alegria do grande encontro com Jesus.

LEIRIA

Curso na cidade — 104 participantes de 24 paróquias da diocese, entre os quais 35 jovens.

A presença dos jovens e a forma como participaram, conferiu a este curso uma animação desusada. Foram postos à discussão alguns temas da Mensagem que, depois de estudados separadamente, foram apresentados em plenário conjunto, de que resultou um maior enriquecimento para todos os participantes.

LEIRIA

Curso na cidade — 104 participantes de 24 paróquias da diocese, entre os quais 35 jovens.

A presença dos jovens e a forma como participaram, conferiu a este curso uma animação desusada. Foram postos à discussão alguns temas da Mensagem que, depois de estudados separadamente, foram apresentados em plenário conjunto, de que resultou um maior enriquecimento para todos os participantes.

PORTO

Encontro em Arrifana (Promovido pela Direcção Paroquial)

3 encontros específicos com a Direcção Paroquial — jovens empenhados no Movimento — associados (futuros animadores)

Homilias sobre o tema «Actualidade e urgência da Mensagem de Fátima» nas 6 Missas Dominicais, proferidas pelo Assistente Nacional.

BEJA

Encontros em: Santiago do Cacém

35 participantes das paróquias de: Santiago do Cacém, Odemira, St.º André, Grândola, Sines e Vila Nova de Mil Fontes.

ERVIDEL

41 participantes das paróquias de: Ervidel, Vidigueira, Beringel, Colos, Alvíto e Odivelas.

Descobri e decidi-me

Realizou-se, em Fátima, nos dias 28 de Fevereiro, 1, 2 e 3 de Março mais um Encontro do sector Juvenil do Movimento dos Cruzados de Fátima. Este Encontro dos Cruzados, foi o primeiro para os jovens presentes.

Durante três dias, os jovens assistiram a «conferências», diaporamas, diálogos, leituras, etc., oraram, compartilharam, formularam muitas perguntas e hipóteses e alcançaram várias respostas e conclusões.

Mas, se os leitores me permitem, darei a minha opinião pessoal acerca do Encontro. Passarei dum linguagem fria para uma descrição do ambiente quente em que os jovens viveram. Eu fui uma dessas jovens, fui uma dessas jovens que foi perdida, à procura de muitas respostas e de um espírito novo. Fui com medo, desconfiada. Mas não pude, de maneira nenhuma, ficar indiferente ao terno chamamento de Maria. Não

pude ficar indiferente ao Amor que Maria me oferece. Encontrei-me. Encontrei muitas respostas. Foi como se uma nova «era» começasse na minha vida. Ao princípio, quando voltei para casa, senti-me angustiada, mesmo até desamparada ao abandonar aqueles dias tão bons, aquele ambiente que me dava tanta força. Durante o encontro pairava no ar uma tão grande união com Deus de todas as pessoas! Mas depressa compreendi que a minha missão é aqui, no meu meio. É aqui que eu tenho, e vou, testemunhar o Amor de Maria.

Caros leitores, não sei se compreenderam todos os meus sentimentos. Tenho a impressão de que só a vivência nos faz compreendê-los. Aos jovens como eu, e claro, a todas as outras pessoas, tenho uma coisa a dizer: deixem que a Mensagem de Fátima penetre em vós. Olhem que vale a pena. Se vale!

MADALENA ABREU

PASTORAL DE DOENTES

Os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos... diz o Senhor

Realmente os pensamentos de Deus nunca podem ser iguais aos pensamentos dos homens!

Mesmo quando os pensamentos de Deus e do homem estão em concordância, os pensamentos de Deus são sempre diferentes porque infinitamente mais perfeitos e mais amplos: as obras do Senhor transcendem o tempo e o espaço, ultrapassam todo o limite!

E quando queremos que Maria seja com efeito a «Senhora» das iniciativas em que humildemente vamos tentando trabalhar, a amplitude das obras do Senhor aparece dum modo quase palpável.

É o caso, por exemplo, dos retiros de doentes realizados no Santuário de Fátima em que aqueles que voluntariamente neles colaboram não pretendem nem serem mais do que servos de Maria numa obra que em tudo nos transcende: Como cresce a peque-

nina semente de sobrenatural que Deus, pelas mãos maternas de Nossa Senhora, vai semeando discretamente no coração de cada filho! Como ultrapassa o irmão doente para, através dele, sem dúvida, atingir a família, os amigos, a paróquia, o lugar, o mundo inteiro afinal, em efeitos de salvação!

Dum modo, talvez mais ao nosso alcance, tem-nos sido dado verificar ultimamente um outro facto: os retiros de doentes estão a ser também semente de comunhão fraterna e de grande generosidade entre doentes e não doentes que, de qualquer maneira, deles têm conhecimento.

Por exemplo: um casal ainda novo, que teve a alegria de ver curado o seu filho cuja saúde inspirou sérias preocupações, veio entregar 100 contos para os retiros de doentes.

Verdadeiramente as obras do Senhor transcendem tempo e espaço para serem sempre semente imensa de bem e de salvação.

A Mensagem do Faial

Os Cruzados do Faial, diocese de Angra e Ilhas dos Açores, tiveram mais uma vez a graça de estarem intimamente unidos a Fátima através do sr. P.º Manuel Antunes que de 25 a 30 de Março esteve nesta ilha ao serviço da Mensagem.

Reuniu-se duas vezes com o Secretariado Diocesano do Movimento para o Faial, teve dois encontros com as direcções paroquiais do Movimento, um nos Cedros e outro, mais prolongado, na Matriz; contactou com vários grupos de jovens da Escola Secundária e da Escola do Magistério Primário da Horta e orientou um retiro a cerca de 500 doentes e idosos que encheram a Igreja Matriz.

O P.º Antunes congratulou-se com a colaboração eficiente que ao retiro deram os responsáveis de todas as direcções paroquiais, pessoas de outros organismos e alguns jovens.

Houve também a ajuda da Câmara Municipal da Horta, da Polícia de Segurança Pública e da A. N. A..

Numa hora de Adoração Eucarística com jovens, o P.º Antunes lembrou-lhes que Jesus é sempre o melhor amigo e o Santíssimo Sacramento a maior riqueza de uma paróquia. E recomendou-lhes que procurassem n'Ele a força para resistirem aos erros que os cercam. Felicitou um grupo de meninas da catequese que há quatro anos, após a sua Profissão de Fé, escolheu a pequenina Jacinta para Patrona. Congratulou-se com este e outros grupos que, no dia 4 de Abril, mandaram celebrar uma missa pedindo a beatificação da Jacinta e do Francisco.

Por todas estas graças, o Faial exprime a sua gratidão ao Santuário de Fátima e a Nossa Senhora.

OLÍVIA DE JESUS

Um Sacerdote fala do movimento

Por um grupo de leigos fui convidado a participar num encontro do Movimento dos Cruzados de Fátima. Condescendi, embora um tanto indiferente. Já tinha ouvido falar a alguns dos meus paroquianos deste Movimento; porém a minha atitude foi de reserva se bem que aceitasse os seus serviços na paróquia.

No início do referido encontro estava mesmo a olhar de soslaio, como se costuma dizer, mas após as duas primeiras intervenções descobri que a ideia que eu e outros colegas tínhamos dos Cruzados de Fátima, estava errada e no fim não me contive sem dizer: era disto que

eu precisava na minha paróquia. É um Movimento organizado, com programa definido e com três campos de pastoral importantes — Oração, Peregrinações e Doentes. É exigente e procura responder a uma Mensagem que Deus, por Maria, deu ao mundo, responsabilizando os portugueses pela sua difusão. Agora estou certo que é de interesse um Movimento destes.

E digo mais: faz pena que a Mensagem de Fátima seja tão desconhecida e mal entendida e apreciada. Descobri que se trata dum Mensagem actual, identificada com o Evangelho e de acordo com o Magistério da Igreja.



Encontro de animadores de grupo da Zona Sul de pastoral da diocese de Coimbra

DIA DO DOENTE

Os Cruzados da Paróquia de Almagreira, Diocese de Coimbra, celebraram com grande entusiasmo o DIA MUNDIAL DO DOENTE.

A Direcção Paroquial do Movimento dos Cruzados de Fátima empenhou-se vivamente na preparação deste acontecimento que movimentou não só os Cruzados, mas toda a freguesia. Foram ao todo 118.

Todos se sentiram felizes e ao despedirem-se, muitos destes doentes e idosos deram com emoção este testemunho: «FOI O DIA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA!»

COIMBRA — Região Pastoral do Sul

— Encontro em Chão de Couce

112 participantes das paróquias de: Chão de Couce, Maças de D. Maria, Alvaiázere, Pousaflores, Maças do Caminho, Pombalinho, Torre Vale de Todos, Degraças, Lagarteira, Lourçal e Aguda.

De assinalar, neste encontro, a presença de alguns párocos e do Vigário Episcopal que mostrou grande interesse e desejo de propor aos colegas formas práticas de trabalho apostólico referente ao Movimento dos Cruzados de Fátima.